

EDITORIAL

Editorial

Desde que a tecnologia dos meios de comunicação passou a ter influência decisiva nos assuntos políticos, a mídia e a política caminham inseparavelmente. De fato, nas reflexões sobre o progresso democrático das nações latino-americanas, os meios de comunicação têm sido considerados um dispositivo essencial da construção e da qualidade da democracia contemporânea nesses países.

Desse modo, pressupõe-se que a política democrática não pode prescindir dos *mass media* para socializar a informação sobre a política e, ao mesmo tempo, *empoderar* os cidadãos nesta arena.

No outro lado da moeda, os meios de comunicação catalisaram uma situação onde, por exemplo, os pleitos eleitorais se transformaram em concursos de popularidade em torno de questões triviais e dependentes da *atuação* dos atores políticos na televisão. Nessa perspectiva, houve uma inversão nos papéis que tradicionalmente os meios de comunicação tinham, ou seja, o papel de informar a população, enquanto que atualmente, na democracia midiática, são os gestores públicos que orientam sua atuação e administração com base naquilo que os meios de comunicação colocam na meta-agenda política.

Nesse cenário, os eleitores passam a desempenhar um papel, cada vez mais, de espectadores passivos e céticos da forma como a política atual se dinamiza via meios de comunicação. A consequência desse processo de fazer política acrescenta ingredientes que, aliados a outros vícios tradicionais da política, geram uma cultura política desconfiada onde os cidadãos se afastam crescentemente de atividades dessa natureza. Não por acaso, os partidos e os gestores públicos no continente latino-americano são avaliados numa dimensão negativa a qual pouco contribui para o fortalecimento da democracia. Tal situação tem, igualmente, contribuído para um processo de desinstitucionalização da política e o comprometimento dos princípios democráticos substantivos.

É pensando nessas circunstâncias que este primeiro número da Revista Debates se propõe a discutir a relação entre mídia e política a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Por exemplo, o primeiro artigo, de autoria do Professor Pedrinho Guareschi, se estrutura em três partes interligadas. Na primeira, o autor procura fazer uma sensibilização para a mídia, mostrando como vivemos, hoje, uma sociedade midiada e uma cultura midiada. Para o autor, os meios de comunicação constroem a realidade com valores, montam a agenda de discussão e influenciam poderosamente na construção de nossa subjetividade. Num segundo momento, é discutida a relação entre mídia e democracia. Explica-se o que se entende por democracia e lacunas são identificadas para que se possa afirmar que possuímos uma mídia verdadeiramente democrática. Finalmente, na terceira parte, são apresentadas sugestões para se poder democratizar a mídia. O trabalho finaliza mostrando a importância de se construir um *quinto poder*, através da organização da sociedade civil, que possa influenciar na construção de uma mídia democrática.

O segundo artigo, de autoria de Fernanda Barth, propõe uma reflexão sobre a centralidade da mídia na política com ênfase nos processos eleitorais. Examina como os mecanismos cognitivos operam na construção da identidade, do saber político dos indivíduos e, por consequência, das suas escolhas eleitorais. O trabalho conclui afirmando a impossibilidade de se pensar a esfera política fora das relações e influências dos mídia. Portanto, a centralidade da mídia em todos os processos políticos afeta desde a escolha dos candidatos, a construção da campanha e da estratégia de marketing até o resultado dos pleitos.

O terceiro artigo, de autoria de Liziane Guazina, analisa o conceito de mídia e comunicação na Ciência Política. Para a autora, na Comunicação a palavra mídia é empregada para explicar os acontecimentos do processo político, com os mais variados significados. Por outro lado, do ponto de vista da Ciência Política praticada no Brasil, a *mídia* não alcançou ainda o *status* de categoria ou variável importante nas análises mais tradicionais. Com base nessas afirmações, o artigo objetiva discutir qual conceito de *mídia* vem sendo utilizado nas pesquisas em Comunicação e em Ciência Política no Brasil, especialmente nos estudos que inter-relacionam os dois campos, como os dedicados à *Comunicação e Política* e *Mídia e Política*.

O quarto artigo, de Bruno Lima Rocha, Eula Cabral e Adilson Cabral, analisa o estado atual da mídia brasileira em relação à influência das empresas que constituem os meios de Comunicação no Brasil e a participação dos movimentos pela democratização do setor, buscando contribuir para o debate teórico e de perspectivas para uma melhor atuação por parte dos ativistas de comunicação comunitária, assim como do conjunto do movimento popular. Parte de uma pesquisa bibliográfica e documental, além da análise de dados recentes sobre o setor, que busca evidenciar a importância da constituição de políticas públicas democráticas para o favorecimento do empoderamento popular no Brasil.

O último artigo do dossiê, de autoria das professoras Ivete Keil e Rute Baquero, problematiza o discurso do poder presente nas teleaulas do Programa de História de 1º Grau do Telecurso 2000, veiculado pela Rede Globo de Televisão, buscando registrar alguns dos pontos que influenciam a produção de sujeitos e suas visões de mundo. Neste contexto, as autoras destacam a televisão como um espaço de aprendizagem que privilegia um ensino de História despolitizado. O programa de História do 1º Grau do Telecurso 2000, ao não apresentar uma História crítica e despolitizar os fatos apresentados, segundo as autoras, produz um mundo artificial que se torna palco para a ação e o discurso dos dominadores.

Na seção de artigos, o texto sobre Cultura Política e Poder Local, de autoria de Maria Salete Souza de Amorim, identifica o debate na Ciência Política contemporânea a respeito de que valores culturais são elementos importantes na análise do processo político. Essas discussões, sinaliza a autora, são essenciais na medida em que se reconhece que, além das instituições, os aspectos culturais contribuem para o fortalecimento do regime democrático. A partir dessa justificativa a autora avalia a qualidade da democracia com base em estudos de poder local, verificando os indicadores de confiança e de participação política na construção de uma cultura política democrática. Um dos principais e preocupantes resultados do artigo é a constatação de que o ceticismo e o conseqüente afastamento dos cidadãos da esfera da

política comprometem atitudes e comportamentos favoráveis à democracia.

Nas notas de pesquisa, o texto do Professor Patricio Valdivieso apresenta indicadores de cultura política e de capital social na cidade de Santiago do Chile, baseados na execução do Projeto FONDECYT 1071073 e em pesquisa aplicada na execução do projeto Desenvolvimento Sustentável e Capital Social na promoção da Cidadania e Qualidade de vida na América Latina, promovido pelo Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL), de Porto Alegre, Brasil.

Além dos trabalhos do dossiê, do artigo e da nota de pesquisa, duas resenhas também integram este número: a resenha de autoria de Patrícia R. C. da Cunha do livro *Partidos, Representação e Comportamento Eleitoral no Brasil*, organizado pela Professora Rosana Kátia Nazzari, e a resenha desenvolvida por Bianca de F. Linhares sobre o livro *Os partidos na política Catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas*, de Yan de Souza Carreirão e Julian Borba.

Marcello Baquero
Editor da Revista Debates